

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DULCE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR, DAS
COMPETÊNCIAS E DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL
ENTRE DISCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO
TRABALHO PARA SAÚDE**

Cuité - PB

2022

DULCE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR, DAS COMPETÊNCIAS E DO
TRABALHO INTERPROFISSIONAL ENTRE DISCENTES DO PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Ma. Gracielle Malheiro dos Santos.

Cuité - PB

2022

S237p Santos, Dulce Maria Batista dos.

Percepção de educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre discentes do programa de educação pelo trabalho para saúde. / Dulce Maria Batista dos Santos. - Cuité, 2022.
52 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profª. Ma. Gracielle Malheiro dos Santos".

Referências.

1. Educação e saúde. 2. Saúde e educação. 3. Educação interdisciplinar. 4. Trabalho interprofissional. 5. Educação - trabalho para saúde. I. Santos, Gracielle Malheiro dos. II. Título.

CDU 37:61(043)

DULCE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR, DAS COMPETÊNCIAS E DO
TRABALHO INTERPROFISSIONAL ENTRE DISCENTES DO PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde coletiva.

Aprovado em 10 de Novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gracielle Malheiro dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Dra. [Deborah Dornellas Ramos](#)
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora interna

Nut. [Ana Paula Melo da Silva](#)
Examinadora externa

Cuité - PB

2022

Dedico esta monografia à José Rosa dos Santos (*in memoriam*),
meu guerreiro e pai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar as oportunidades que renovam a cada dia quem eu sou. Agradeço pela dádiva da vida com saúde, como também por segurar a minha mão e me guiar em todas as vezes que pensei não ser capaz de alcançar meus objetivos.

A minha mãe, Maricélia dos Santos por entender a minha ausência em todo o período do curso e em especial a minha irmã Amanda Rosa por ser a minha força, me apoiar, orientar e nortear nas minhas escolhas.

Ao meu pai José Rosa por ter me proporcionado tudo aquilo que não pode ter, me levado a escola todos os dias com cuidado e trilhando um caminho de conselhos, por me ensinar o certo e errado por sonhar que algum dia eu ia ser “doutora”.

Agradeço aos familiares, amigos e companheiro por toda compreensão e ajuda no percurso.

Agradeço a todos os professores que, mesmo com as dificuldades individuais, sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado e em especial a minha orientadora, a Profa. Gracielle Malheiro dos Santos que durante meses me auxiliou com bastante conhecimento, paciência e motivação, me permitindo apresentar um melhor desempenho no percurso de formação profissional e fornecendo conhecimentos que levarei para toda a vida.

Agradeço também a banca examinadora por aceitar o convite, pelas contribuições no enriquecimento e no sucesso desta pesquisa e pela dedicação oferecida ao avaliar o meu trabalho com carinho.

Agradeço também a Universidade Federal de Campina Grande por ter me dado a chance e ferramentas para realizar o meu sonho. Como também, agradeço ao presidente Lula pelo seu projeto de interiorização das Universidades Federais que proporcionou o Campus de Cuité pelo qual eu tive o privilégio de fazer parte.

"O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência."

Henry Ford

SANTOS, D. M. B. **Percepção de educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre discentes do Programa de educação pelo trabalho para saúde.** 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é caracterizar a percepção da educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre os integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) com vigência de 2022 a 2023 sob a coordenação geral do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité na Paraíba, como também descrever o perfil dos integrantes do PET-Saúde avaliando a percepção de educação interdisciplinar, das competências transversais para formação em saúde e do trabalho interprofissional em saúde. A pesquisa é de caráter documental com dados quantitativos e foi realizado em formato de questionário com todos os 41 participantes com perfil de estudantes dos cursos de graduação na modalidade de bacharelado do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde “Gestão e Assistência” ativos na vigência 2022 à 2023, a coleta de dados foi realizada por meio do banco de dados fornecido pela Coordenação Geral do PET-Saúde em planilha do Excel e analisados por estatística descritiva ® gerada a partir do Google Forms ® em que o questionário estruturado foi disponibilizado aos participantes através dos contatos de e-mail servindo como banco de dados próprio do programa. Entre os respondentes 68,3% são mulheres, a maioria nascidos no estado da Paraíba, dos outros 48,8 % dos demais estados, principalmente do Nordeste. Do total, 90,2% estão na sua primeira graduação, 31,7% tem algum curso técnico, 24,4% (N=10) trabalhou alguma vez de forma remunerada; apenas um têm filho, residindo com o estudante; duas pessoas são residentes universitários; 56,1% identificou-se como pardo; 97,6% são solteiros e 56,1% Católico. Entre os diferentes cursos a menor frequência sobre as variáveis transversais “Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões” em enfermagem, “Indivíduos na minha profissão devem depender do trabalho de outras profissões” e se repete em nutrição o item “ Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões”, com 26,83%, 41,46% e 29,41%. Destaca-se com uma distribuição percentual menor entre todos os cursos os itens: comunicação oral e escrita da língua portuguesa (item 03) <34%; conhecimento em língua estrangeira (item 04) <34%; conhecimento em informática (item 5); Liderança (item 19) <67%, em especial entre enfermagem (53,33%) e nutrição (52,94%). Nas variáveis avaliadas sobre o trabalho interprofissional de forma geral entre os estudantes foi maior que 70% : “Compreender o processo saúde -doença”; “Produção do cuidado do outro”; “Conhecimento e a compreensão da realidade de saúde”; “Trabalho em equipe”; “Conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde”; “Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo”; “Determinantes sociais de saúde”. Comparando os cursos aqueles com maior concordância foram os cursos de enfermagem e nutrição de forma ampla. No curso de enfermagem os itens com frequência menor de 50% foram: "Vivência e convivência entre as diversas profissões e práticas de saúde”, “Práticas em comunidade”, “Práticas corporais”, “Formação em saúde” e “Ciências Humanas e Sociais”.

Palavras-chaves: formação profissional em saúde, PET-Saúde da Família, prática interdisciplinar

ABSTRACT

The objective of this work is to characterize the perception of interdisciplinary education, competences and interprofessional work among the members of the Education Program for Work for Health (PET-Saúde) effective from 2022 to 2023 under the general coordination of the Center for Education and Health, from the Federal University of Campina Grande, Campus de Cuité in Paraíba, as well as to describe the profile of the members of PET-Saúde, evaluating the perception of interdisciplinary education, transversal competences for training in health and interprofessional work in health. The research is of a documentary nature with quantitative data and was carried out in the form of a questionnaire with all 41 participants with the profile of students of undergraduate courses in the modality of bachelor's degree at the Center for Education and Health, at the Federal University of Campina Grande, members of the Program Education through Work for Health PET-Saúde "Management and Assistance" active from 2022 to 2023, data collection was carried out through the database provided by the General Coordination of PET-Saúde in an Excel spreadsheet and analyzed by statistics descriptive ® generated from Google Forms ® in which the structured questionnaire was made available to participants through e-mail contacts, serving as the program's own database. Among the respondents, 68.3% are women, most of them born in the state of Paraíba, from the other 48.8% from other states, mainly from the Northeast. Of the total, 90.2% are in their first degree, 31.7% have some technical course, 24.4% (N=10) have worked at some time on a paid basis; only one has a child, living with the student; two people are university residents; 56.1% identified themselves as brown; 97.6% are single and 56.1% Catholic. Among the different courses, the lowest frequency on the transversal variables "Individuals in my profession believe in the judgment of other professions", "Individuals in my profession must depend on the work of other professions" and "Individuals in my profession believe in the judgment of other professions", with 26.83%, 41.46% and 29.41%. The following items stand out with a lower percentage distribution among all courses: oral and written communication in Portuguese (item 03) <34%; foreign language knowledge (item 04) <34%; computer knowledge (item 5); Leadership (item 19) <67%, especially between nursing (53.33%) and nutrition (52.94%). More than 70% of the variables evaluated on interprofessional work among students were: "Understanding the health-disease process"; "Production of care for the other"; "Knowledge and understanding of the health reality"; "Team work"; "Biological knowledge of human beings, in my area, to work in health"; "Knowledge of the aspects that affect the health of the individual"; "Social determinants of health". Comparing the courses, those with the highest agreement were the nursing and nutrition courses in a broad way. In the nursing course, the items with a frequency of less than 50% were: "Experience and coexistence between the various professions and health practices", "Community practices", "Body practices", "Health training" and "Human and Social Sciences".

Keywords: Health Human Resource Training, National Health Strategies, Interdisciplinary Placement

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVO.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.....	17
3.1.1 PET-Saúde: Histórico, objetivos e o papel na formação em saúde.....	19
3.2 DESAFIOS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL.....	21
3.3 EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL.....	22
3.3.1 As mudanças curriculares e a orientação para a formação voltada a interprofissionalidade.....	23
3.3.2 A importância do trabalho interprofissional na formação e no Sistema Único de Saúde.....	25
3.4 CONCEITOS DA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS.....	26
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 PESQUISA, POPULAÇÃO E PÚBLICO.....	29
4.1.1 Coleta de dados, instrumento de coleta e suas variáveis.....	29

4.1.2 Análise dos dados.....	31
4.1.3 Questões éticas.....	31
5 RESULTADOS.....	32
6 DISCUSSÃO.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	49
APÊNDICE A – Questionário sobre os integrantes do PET-Saúde de “Gestão e Assistência” com vigência de 2022 a 2023.....	49

1 INTRODUÇÃO

A educação interdisciplinar acontece quando dois ou mais docentes se reúnem a fim de superar o modo fragmentado e desarticulado de forma a priorizar conhecimentos e a produção de interseção entre as disciplinas (LIMA, *et al.*, 2020). Esse favorecimento, dá-se de modo que os sujeitos, profissionais e estudantes, possam ter vivências profissionais em saúde, inseridos em equipes multiprofissionais, como também analisar e enfrentar as dificuldades dos equipamentos de saúde, desta forma, potencializa-se a formação e a realização do trabalho interdisciplinar (ALMEIDA, *et al.*, 2022).

Essa forma de ensino e trabalho, demanda um olhar abrangente e multidimensional, havendo a necessidade de uma articulação de políticas, reconhecimento e diálogos interdisciplinares sobre as diversas dimensões da respectiva modalidade, como por exemplo as dimensões da vulnerabilidade. Essa ampliação na produção de saberes e práticas no contexto brasileiro é importante, afinal vulnerabilidade apresenta-se como um fenômeno frequente e intenso diante das desigualdades sociais e políticas, assim, preparar os estudantes e fortalecer os profissionais que estão atuando é uma forma de enfrentar os riscos, a complexidade das situações, trazendo o profissional para pensar todas as áreas da vida social quando se fala de saúde (CARMINATTI, *et al.*, 2021). Esta é a maneira para que todos estejam cada vez mais cientes da necessidade dos serviços interdisciplinares, como também capacitados principalmente quando a questão das experiências adquiridas a enfrentar as situações de modo a buscar uma solução que se enquadre nos cotidianos de saúde e vida das pessoas (LIMA, *et al.*, 2020).

A interdisciplinaridade aponta um caminho para a formação, assim como a educação e o trabalho interprofissional também visam responder aos desafios à saúde desde a experiência formativa a profissional, propondo teoricamente e de forma prática como superar as lacunas às profissões desta área. O que acaba colaborando com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) que ainda padece dos efeitos da lógica fragmentada uniprofissional das profissões de saúde.

A Educação Interprofissional (EIP) é uma das transformações que foram propostas para a construção em saúde e que mostra-se como um caminho em potencialidade que pode modificar a qualidade da atenção à saúde (PEREIRA; SANTOS, 2021). O trabalho no âmbito da EIP é um modo de fortalecer a capacidade dos profissionais e dos sistemas para ampliar a atenção em saúde integral e coordenada (ELSEVIER, 2019).

Na educação interprofissional trabalha-se por meio das competências, elas são essenciais, pois determinam a estrutura, a metodologia que vai ser empregada e o alcance do plano de formação de acordo com as necessidades do sistema de saúde em que se insere a equipe multidisciplinar. A proposta interprofissional visa ainda o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, tais como a liderança, a colaboração, a comunicação, os papéis, as responsabilidades e os cuidados baseados em equipe, de acordo com as quatro competências (de comunicação e esclarecimento no trabalho em equipe, interação de papéis e prática colaborativa), sendo reduzido a três etapas: a comunicação, a autoridade e o manejo de papéis/negociação (ELSEVIER, 2019, p. 18).

As competências na formação em saúde são as específicas, as comuns e as colaborativas. As competências específicas são aquelas que constituem a identidade de cada profissão e é um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que sustentam o exercício de uma determinada prática profissional. Competências comuns são aquelas compartilhadas por todas as categorias profissionais da área de saúde e que marcam a interseção entre todas as profissões. Competências colaborativas são aquelas em que as diferentes categorias profissionais podem desenvolver sem interferências nos próprios limites profissionais, capazes de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais, ou seja, entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde (BARR, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Saúde (DCNs), ainda sem aprovação junto ao Ministério da Educação, porém aprovada e homologada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 2018, já indicava essas competências a fim de lidar com a formação uniprofissional e suas consequências que fragilizam o SUS. Todavia, ainda é preciso superar a questão organizativa e de regulamentação sobre as profissões, afinal, DCNs passam por discussões e avaliações em cada categoria profissional e as instituições de ensino necessitam de tempo para atualização dos projetos pedagógicos e questões administrativas, o que torna o processo longo e complexo.

No desenvolvimento de um trabalho interprofissional é notável a sua relevância, visto que busca horizontalizar as relações entre os profissionais, reconhecendo o papel e a importância do outro indivíduo no processo de trabalho em saúde. Seguindo essa premissa, o desenvolvimento das competências colaborativas, quando executadas, melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde e colaboram para a garantia de uma ação interprofissional dos trabalhadores (ALMEIDA, *et al.*, 2022). Correlacionando essa ação, as experiências de interprofissionalidade ampliam a visão do processo saúde e doença, além de enriquecer a

proatividade de cada acadêmico e instruir o mesmo a trabalhar em equipe com seus pontos positivos e negativos (CARMINATTI, *et al.*, 2021).

Visando colaborar com o processo indutor de mudanças na formação em saúde o Programa Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) é uma proposta que vêm integrando junto às instituições de ensino e aos serviços públicos de saúde temas que coadunam com as reais necessidades do cotidiano do trabalho e da população, fortalecendo o SUS. Ela tem como objetivo estimular as práticas de ensino-aprendizagem no domínio do trabalho em saúde, sendo uma fonte de conhecimento e pesquisa que busca promover e preparar academicamente e na prática os futuros profissionais da saúde para atuação colaborativa em diferentes ocasiões (BRASIL, 2022).

O programa têm a intenção de, junto aos diferentes cursos de saúde, realizar ações de integração ensino-serviço-comunidade, de forma que haja ações que estimulem o desenvolvimento das competências colaborativas por intermédio da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, oferecendo diferentes oportunidades aos discentes, e proporcionando experiência, vivências interdisciplinares e interprofissionais por meio da troca de saberes das distintas profissões que compõem o grupo ao qual o indivíduo se insere (ALMEIDA, *et al.*, 2022).

O trabalho do programa é importante para a formação de profissionais de saúde, essencialmente na ressignificação das relações interpessoais e no trabalho em equipe, principalmente por dedicar as habilidades oferecidas pela educação interprofissional (como a comunicação, a colaboração e as estratégias de conflitos inevitáveis) de modo a promover inovação e aprendizagem interprofissional como forma de profissionalismo continuado em ambiente de informação (ELSEVIER, 2019).

A edição do programa PET-Saúde em 2008 teve como tema a interprofissionalidade, e em 2022 foi de Gestão e Assistência (BRASIL, 2022). Mesmo em diferentes temáticas, o PET-Saúde visa o fortalecimento e desenvolvimento do trabalho colaborativo nos diversos cenários, melhorando assim a qualidade da atenção à saúde das populações (ALMEIDA, *et al.*, 2022). A integração entre os acadêmicos, tutores (professores) e preceptores (trabalhadores da saúde) nesse programa incluiu os conhecimentos das suas áreas específicas e outras áreas presentes que com o PET-Saúde pode promover um trabalho formativo com característica colaborativa para formação em saúde, com ações mais próximas do conceito da educação interprofissional que ocorre quando uma ou mais profissões distintas aprendem juntas sobre determinado conteúdo, uma sobre as outras, e desenvolvem a colaboração para atuar sobre uma condição de saúde (CARMINATTI, *et al.*, 2021).

Avaliar as características do PET-Saúde contribui para a formação em saúde e para o reconhecimento das estratégias locais, das instituições e parceiros envolvidos. Dada a amplitude de programas como estes, justifica-se a importância de pesquisas e trabalhos que visem apoiar as reflexões, nos diferentes momentos de realização de todas as atividades, entre os diversos segmentos envolvidos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar a percepção da educação interdisciplinar, das competências e do trabalho interprofissional entre os integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) com vigência de 2022 a 2023 sob a coordenação geral do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, na Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever o perfil dos integrantes do PET-Saúde;
- ✓ Avaliar a percepção dos integrantes sobre a educação interdisciplinar, as competências transversais para formação em saúde e o trabalho interprofissional em saúde;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

O PET-Saúde é uma parceria entre o Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com a Secretaria Municipal de Saúde de Cuité, a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Floresta e a 4ª Gerência Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. Foram realizadas duas edições com esses parceiros, a primeira com início das atividades em 2019 e a segunda com início em agosto de 2022. A segunda edição segue o Edital n. 1/2022 (PET-SAÚDE-2022/2023), sendo esta a 10ª edição a nível nacional do programa, tendo como tema “Gestão e Assistência”. A proposta em curso sob a coordenação local do CES/UFCG é “Integração ensino-serviço e comunidade no Curimataú Paraibano” que visa o desenvolvimento de ações e mudanças pelas quais enfatizam melhorias no cenário atual (Site oficial do PET-Saúde, 2022).

O PET-Saúde é caracterizado por dois tipos de Grupo Tutorial (GT), conforme o eixo gestão ou assistência. Cada GT tem doze integrantes bolsistas. A equipe é composta por oito graduandos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia do CES/UFCG, do Campus de Cuité. Também estão incluídos dois preceptores que são profissionais com graduação na área da saúde vinculados ao serviço de saúde do SUS, além de dois tutores docentes com formação na área da saúde, sendo um deles coordenador tutor do GT com vinculação à Instituição de Ensino Superior. O GT de assistência tem dois grupos, que mantêm apenas aluno de nutrição e enfermagem; e outros três grupos com perfil de gestão e mantendo alunos dos três cursos de graduação (Site oficial do PET-Saúde, 2022).

Os preceptores do mesmo GT de aprendizagem para cada eixo estabelecido deverão ser profissionais de diferentes graduações na área da saúde, pois cada preceptor será responsável pelo acompanhamento de 4 (quatro) alunos, compatível com a sua categoria profissional e do mesmo curso. Cada eixo com profissionais distintos e os alunos que deverão estar regulares, com matrículas ativas, e nos dois últimos anos do curso de graduação na área da saúde, também podendo contemplar a participação/seleção de alunos, docentes e profissionais como não bolsistas (Edital do PET-Saúde, 2022).

Os Eixos trabalham de forma a manter os pressupostos da educação pelo trabalho para a saúde, com o intuito de promover ações e mudanças em todos os níveis de Atenção à Saúde, de forma a fortalecer o sistema de saúde e dar continuidade ao processo de integração

ensino-serviço-comunidade, de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). O Eixo que trabalha a Gestão em Saúde pretende desenvolver em seus projetos trabalhos como gestão de sistemas e novas tecnologias de informação, incluindo também a economia na saúde, iniciativas de atenção, de gestão e de educação em saúde voltadas para a pandemia de Covid-19, nos três níveis de Atenção à Saúde (BRASIL, 2022).

Ademais, o Eixo da Assistência à Saúde permite aos alunos atuarem em diversos cenários de desenvolvimento das competências e habilidades práticas no contexto do perfil profissional e de qualidade. Dentro dos diversos enfoques está a educação permanente que relaciona todo o contexto que diz respeito às ações, o ensino e o serviço à saúde da população de forma pedagógica, que avalia o cotidiano da formação em saúde com o trabalho, de modo crítico, analisando as dimensões políticas e pedagógicas (BRASIL, 2022).

As competências e habilidades desenvolvidas no PET-Saúde visam contribuir e colaborar na gestão da política de saúde, proporcionando aos alunos o direito de atuar nos diversos cenários de prática e, principalmente, de trabalhar na articulação ensino-serviço no local inserido, de forma que o indivíduo possa adquirir as competências e habilidades específicas em projetos como Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde; Urgência e Emergência do SUS; Os Cuidados com a Saúde Mental; em todos os níveis em saúde que são necessárias da atividade profissional e vivência da prática previstas na contextualização curricular. Habilidades práticas estas que têm sentido de compromisso com a cidadania e responsabilidade social como futuro profissional de saúde (BRASIL, 2022).

A nova atualização do PET-Saúde busca, principalmente no que diz respeito ao eixo de gestão, coordenar o projeto, organizar, monitorar, implementar e manter um espaço de gestão colegiada, com foco na reorientação da formação para o SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), como também, auxiliar nas ações, potencializando o serviço à comunidade com a visibilidade da valorização e experiência frente à educação permanente (Brasília: Ministério da Saúde, 2018).

A gestão do programa fica a cargo da coordenação local de cada proposta aprovada pelo Brasil junto ao órgão financiador (Ministério da Saúde). Essa autonomia visa garantir maior administração de acordo com as realidades. Uma das primeiras etapas é o cadastro dos integrantes do PET-Saúde, assim, a coordenação visa ter conhecimento a respeito do perfil dos integrantes do programa, analisando o funcionamento e, principalmente, acompanhando o programa. Essas informações são base de dados internos do programa e servem para prestar contas e relatórios.

3.1.1 PET-Saúde: Histórico, objetivos e o papel na formação em saúde

O PET-Saúde foi fundado em 2008 como veículo de melhorias na formação nos cursos e práticas na saúde. Com duração de dois anos, cada edição é elaborada em torno de um tema que impacta o SUS e as necessidades educacionais, e está alinhado às DCNs publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2018 (Site oficial do PET-Saúde, 2022). A proposta do PET-Saúde é beneficiar a indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o regimento de grupos de aprendizagem tutorial, a interdisciplinaridade e a inserção ensino-serviço, incluindo um plano de pesquisa em atenção básica (CARMINATTI, *et al.*, 2021). Com as mudanças nas diretrizes, no PET surgiu a proposta do pacote de ação do plano de Implementação da Educação Interprofissional (IPE) no Brasil, conforme preconizado e apoiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). A proposta faz mudanças na formação para atuar na área da saúde pelo plano integrado, que é estável e sustentável, de fácil implementação por ser dinâmico e flexível, porém com mudanças estruturais envolvidas ele pode ser avaliado dentro do conteúdo curricular, de uma maneira que não haja investimentos adicionais e abertos a mudanças “flexibilidade”, de solução mista que partem de modelos reais/concretos e adaptados com a realidade e disponibilidade de recursos (ELSEVIER, 2019). Dessa forma, os integrantes do programa interagem entre si para construir intervenções e conhecimentos compartilhados, sendo assim, o programa age aproximando os discentes a uma prática assistencial da saúde pautada na efetivação da integralidade e universalidade do SUS (PEREIRA; SANTOS, 2021).

Os objetivos do PET-Saúde são específicos a cada entidade executora em seus diversos cenários de práticas, bem como os dos preceptores e componentes do programa. O objetivo principal do PET visa promover e qualificar a integração, educação, serviço e comunidade, a fim de integrar docentes, discentes e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde. Como também, a realidade do programa visa compartilhar vivências da equipe do PET-Saúde que são advindas das experiências do projeto, fundamentadas nos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade com a educação interprofissional e práticas colaborativas na Atenção Primária em Saúde (APS) (PANTOJA, J. P., *et al.*, 2022).

Tais práticas são direcionadas à APS, que é um ambiente favorável à aprendizagem colaborativa condizente com o SUS, de modo que haja a adequação dos cursos de graduação às DCNs, com ênfase na interprofissionalidade (ELSEVIER, 2019), como também a promoção da integração ensino, serviço e comunidade tem foco na atenção básica e no

desenvolvimento do SUS a partir de elementos teóricos e metodológicos de ensino-aprendizagem, com vistas a implementar os princípios previstos nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, conhecimento da porta de entrada do SUS, promoção de atendimento de território de atuação e outros fatores metodológicos de suma importância para o fortalecimento do sistema de saúde (PANTOJA, J. P., *et al.*, 2022).

Além disso, um dos objetivos principais é o desenvolvimento da docência e da preceptoria na saúde pela construção de conceitos mais consistentes sobre a interprofissionalidade para utilização dos fundamentos teóricos-conceituais e metodológicos da EIP, com vistas ao fortalecimento da formação, alinhada às necessidades do SUS (LIMA, *et al.*, 2020). Como também, a promoção de mudanças na formação de docentes e preceptores para a conformação e adequação do ensino às necessidades do SUS, a mudanças das metodologias de ensino aprendizagem e a diversificação dos cenários de prática, educação e trabalho interprofissional e trabalho em rede são fatores consideráveis para o fortalecimento do programa (PET-SAÚDE, 2022).

No que diz respeito ao papel na formação em saúde, o PET - Saúde auxilia na execução de diversas ações de educação, mudanças e projetos com finalidade de facilitar na contribuição de diferentes aspectos, como a relação de comparação da perspectiva e auxilia na adaptação às necessidades das experiências profissionais, de modo que reuniu as diferenças trabalhando os casos de forma multiprofissional em seu período de formação que antecede o ingresso no mundo profissional (ELSEVIER, 2019). Adentrando nas ações de educação pelo trabalho para a saúde, elas visam ao fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o SUS e as IES, a fim de promover a preparação de futuros profissionais da saúde para atuação colaborativa em eixos vinculados à gestão em saúde e assistência à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

As experiências e contribuições do PET-Saúde frente às suas ações permitem o reconhecimento da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo no campo da saúde, em todos os níveis de Atenção à Saúde (CARMINATTI, *et al.*, 2021). O foco das ações no sistema de gestão e de assistência inicia-se em fatos que possam permitir a promoção estratégias de formação em saúde nas ações de prevenção, de promoção à saúde e da integralidade do cuidado, que tenham aptidão de desenvolver práticas profissionais para atuação no trabalho em grupo, com ênfase em ações de educação em saúde direcionadas para os atuais contextos e para as necessidades do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Em concordância com as diferenças curriculares ajustando às DCNs para todos os cursos de graduação na área da saúde reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), de

forma a conceituar aspectos para a qualificação de recursos humanos em saúde diante das dificuldades da atualidade, com ênfase na integração ensino-serviço-comunidade, alinhado quanto à integração e significativa importância da mesma entre discentes, profissionais e comunidades para o aprimoramento da gestão em saúde e assistência à saúde (BRASIL, 2022). Essas ações agem corroborando com a implementação de diferenças significativamente positiva para a formação em saúde, e para PET-Saúde (PEREIRA; SANTOS, 2021).

É recorrente a constatação de que a gestão em saúde está ancorada em metodologias e estratégias que são oriundas da teoria clássica da administração e que atuar como sujeitos ativos é um desafio, haja visto que edificar novos modelos de gestão na área da saúde, fundamentadas na participação, práticas cooperativas e interdisciplinares entre trabalhadores e usuários é um obstáculo notável, porém, o novo modelo do PET-Saúde 2022-2023 enfrenta isto (CARMINATTI, *et al.*, 2021). Colaborando com a implementação de algumas mudanças para a formação em saúde, o PET-Saúde organiza-se a partir de equipes de aprendizagem tutorial em conjunto com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) para que haja um incentivo no que refere-se às mudanças na formação em saúde, que é considerada uma estratégia que induz a transformação para a educação e para os serviços de saúde (PEREIRA; SANTOS, 2021).

3.2 DESAFIOS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Nos primeiros passos na prática de saúde, está o futuro profissional nos serviços de saúde, que entre os mais diversos empecilhos enfrentados pelos profissionais na atualidade, principalmente no que se refere ao desafio de oferecer os serviços de qualidade, está a limitação de recursos. Ademais, o PET-Saúde trabalha nesse ponto, em melhorias, de modo a corroborar com os meios de comunicação, conscientização pública e temas de saúde com a finalidade de ter a capacidade de ensinar conhecimentos, habilidades e atitudes, de promover comportamentos colaboradores com a finalidade de continuar transformando e com recursos limitados ou com escassez de recursos (ELSEVIER, 2019).

Neste seguimento, o processo vigente da formação em saúde se comunica de forma construtiva com as redes de cuidado assistenciais de jeito a deixar claro que na situação sócio sanitária o processo de formação é beneficiado pela possibilidade do desenvolvimento de uma abordagem interprofissional (PEREIRA; SANTOS, 2021). De acordo com o Manual Interprofissional Em Saúde, outro fator relevante são os erros médicos, pois são a terceira causa de morte nos Estados Unidos, que é um cenário não obstante do Brasil, esses erros são

ocasionados principalmente pela educação unidisciplinar isolacionista, entre eles estão avaliações equivocadas, falhas de comunicação, execução de procedimentos clínicos e omissões. Nesse contexto, uma das soluções viáveis trata da comunicação e colaboração interprofissional que causaria impactos significativos, principalmente quando refere-se a pacientes que requerem mais cuidados e ajustes em vez de cura com tratamentos interconectados de maneira que haja segurança do paciente, e sustentabilidade do sistema de saúde (ELSEVIER, 2019).

Nessa linha, é notório a necessidade da EIP como modo de potencializar a capacidade dos profissionais e do sistema para desenvolver uma atenção integral e coordenada com as práticas colaborativas, nas quais são voltadas aos cuidados de saúde, principalmente por motivos como a segurança do paciente no sistema de saúde e erros médicos passíveis de prevenção (ELSEVIER, 2019). A formação em saúde tem buscado majoritariamente aproximar os discentes a uma prática assistencial da saúde pautada na efetivação da integralidade e universalidade do SUS, como é o caso do PET Saúde, com o desenvolvimento de programas e projetos com esse respectivo objetivo (PEREIRA; SANTOS, 2021).

3.3 EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL

A educação interdisciplinar é um modelo de ensino que visa incluir diferentes disciplinas relacionando os temas, percorrendo todas as áreas do conhecimento, esta é definida como uma atividade que envolve dois ou mais trabalhadores que aprendem juntos de modo interativo, para melhorar a qualidade de vida e a colaboração dentro dos cuidados de saúde, como, também, é uma técnica do novo modelo de saúde comunitária dos governos e sistemas para a melhoria da qualidade de vida e segurança dentro de um ambiente com limitação de recursos (ELSEVIER, 2019).

Além disso, é notório as oportunidades que são ofertadas durante todo o processo do programa PET-Saúde para que todos os integrantes debatam, estudam e aprendem entre si, uns com os outros e sobre os outros, segundo os preceitos da EIP e com enfoque no eixo da educação interdisciplinar, desenvolvendo atividades na mesma perspectiva do trabalho colaborativo e atendendo às necessidades, tanto dos campos de atuação na perspectiva do SUS quanto da população. (CARMINATTI, *et al.*, 2021).

Ademais, a EIP é um grande desafio pela problemática de não haver um modelo internacional base pelos quais estudantes e profissionais possam desenvolver suas habilidades,

tendo em vista a importância e o impacto na implantação do plano de educação interprofissional. Nesse contexto, a estratégia do PET-Saúde enfatiza como profissional a relação do sistema aberto dos ambientes de saúde e como equipe de forma mais adequada na tomada de decisões, de modo que haja autonomia nas decisões profissionais com ferramentas alternativas e dinâmicas que correspondem a uma variedade de situações, sejam elas na prática profissional ou em rotinas clínico - hospitalares (ELSEVIER, 2019.).

Acompanhando o conceito, há necessidade de uma atenção integral e trabalho em equipe como oportunidade de troca de sabedoria e construção de novos conhecimentos, demonstrando a necessidade de diálogo entre os sujeitos e superando o entendimento da equipe que apenas ocupa o mesmo espaço, de forma que a comunicação torna-se necessária para a efetivação do trabalho em equipe (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019). Dessa forma, destaca-se a relevância da interação entre os diferentes profissionais, sendo a EIP um projeto de experiência, transformação e oportunidades que atua como um estímulo vigorante e para transformar o “eu” de cada profissional e aluno inserido de formato colaborativo, ocasionando um maior aprendizado mútuo e possibilitando a aproximação com novas terminologias e conceito, assim como o PET-Saúde é construído e todos os fatores que estão intrínsecos à sua existência (LIMA et al., 2020).

3.3.1 As mudanças curriculares e a orientação para a formação voltada a interprofissionalidade

Dentre as mudanças curriculares da formação de ensino superior na área da saúde existem diversos aspectos positivos e negativos que são de relevância, principalmente quando refere-se às estratégias aplicadas para solucionar os empecilhos, essa implantação nos processos de mudança ocorre no cenário da prática com a finalidade de analisar as dificuldades estruturais, administrativas, metodológicas, humanas e também as financeiras. Com essas mudanças difundem um conjunto de experiências acumuladas no âmbito de transformação na formação em saúde para que seja um mecanismo de aprender com o conhecimento a fim de avançar cientificamente na formação dos novos profissionais de saúde (GONZÁLEZ, ALMEIDA; 2010).

As transformações positivas que são realizadas pela parceria do PET-Saúde, levam em consideração as dificuldades, de modo a viabilizar o vínculo proximal da saúde com a universidade, promovendo mudanças nos cenários institucionais das universidades e nos serviços de saúde visando o desenvolvimento dos projetos de intervenção com práticas

pedagógicas realizadas no trabalho em saúde, um grande é a ampliação de pesquisas em saúde, principalmente com enfoque clínico e em gestão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). A educação interprofissional apresentada no programa é uma oportunidade de se conceituar os meios tradicionais de cuidado à saúde promovendo, além de mudança às práticas educativas, acrescentando a mudança na cultura dos cuidados como formato de assistência à saúde (REDE UNIDA, 2021).

A orientação para a formação voltada a interprofissionalidade baseia-se em estratégias metodológicas que são aplicadas na prática para a transformação do trabalho em saúde em direção ao desenvolvimento das práticas colaborativas, algumas delas são a ampliação do reconhecimento do SUS; criação e/ou adequação de disciplinas curriculares na graduação e pós-graduação; desenvolvimento docente e educação permanente para preceptores no tema da EIP; a atuação mais colaborativa na APS; e redução da desigualdade de poderes entre as profissões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Todavia, as estratégias metodológicas são as ferramentas que ligam o planejado e a realidade de acordo com o contexto das estratégias específicas da estrutura organizacional, para que os objetivos e contribuições para reorientação da formação e do trabalho em saúde no país seja fidedigno ao proposto pelo programa (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010). Em concordância com as estratégias da prática colaborativa, essas atividades de nível significativo são utilizadas para produção do conhecimento sobre os elementos teóricos na prática aplicada e permite os discentes vivenciarem os principais pontos da rede, como também ter a oportunidade de conhecerem a sua realidade interprofissional antes de entrar no mercado de trabalho, oportunidade pela qual qualifica os indivíduos para ser um bom profissional, principalmente no que refere-se a EIP que possui relevância no desenvolvimento de competências colaborativas como pilares para enfrentar os desafios do trabalho em equipe na produção dos serviços de saúde e promoção do cuidado (REDE UNIDA, 2021).

Na formação voltada a interprofissionalidade, o PET-Saúde é o indutor do desenvolvimento do trabalho em equipe interprofissional, principalmente por intermediar a interação entre o uso dos elementos da EIP colaborativa com a equipe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Além disso, visou vivenciar como parte da educação interprofissional, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TICS) como um facilitador da formação em saúde, produção e a divulgação de conhecimento e conteúdo, como também o programa melhorou a interação com a comunidade e trabalhadores (PEREIRA; SANTOS, 2021).

3.3.2 A importância do trabalho interprofissional na formação e no Sistema Único de Saúde

A importância do trabalho interprofissional na formação para o discente vem de um conjunto de experiências cuja a intenção na formação é mediada pela interação entre estudantes das mais diversas profissões da saúde e orientada pelos professores e profissionais da saúde com a finalidade de fornecer novas oportunidades de aprendizado com a prática colaborativa, na qual possibilita processos formativos de desenvolvimento da comunicação entre os profissionais de saúde com a imersão nos serviços, como também o Pet-Saúde proporciona aos alunos o conhecimento dos equipamentos do SUS como espaços de formação, com a finalidade de poder auxiliar as mudanças nas práticas profissionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Essa integração do ensino-serviço-gestão-comunidade, é efetuada eticamente de forma a se promover uma inserção dos estudantes nos cenários de práticas do SUS e de outros equipamentos sociais como na assistência e nas políticas públicas em gestão desde o início da formação (PEREIRA; SANTOS, 2021).

A formação profissional para o SUS tem diversas prioridades e desafios que são enfrentados no cotidiano e que fazem parte dos processos de adaptação do ambiente de trabalho, um dos principais temas do debate sobre isto na atualidade é a integralidade (FIOCRUZ, 2022). A integralidade do SUS torna-se essencial pela precisão, uma vez que a uniprofissionalidade não era capaz de suprir a alta demanda do trabalho em saúde e as individualidades dos casos. A integralidade como um dos princípios do SUS refere-se à estar preparado para ouvir o usuário e entender como o mesmo está inserido em seu contexto social, para que, assim, se possa atender as necessidades de cada indivíduo, ou seja, a integração e não segmentação das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, à capacidade de atender às necessidades do usuário como um todo e às articulações intersetoriais, interprofissionais, como também as relações interdisciplinares que visam proporcionar melhores resultados na atenção à saúde (CARMINATTI, *et al.*, 2021).

Além desses fatores, ao pensar na formação dos profissionais para o SUS depreende-se então o pensar no quadro de atuação pelo qual já foi estabelecido na área de saúde pública, considerando a estruturação atual do SUS no Brasil e suas limitações. Diversos fatores dificultam o cotidiano do profissional, pois existem diferenças de contexto social, político, cultural e acadêmico que ocorrem no SUS e em toda a sociedade. Na formação profissional é fundamental o acesso à informação em saúde ampliada para promover a qualidade de vida e o bem-estar mais democrático das populações, principalmente por ser a origem do SUS

(FIOCRUZ, 2022). Ao se falar na formação em saúde, é notável a mesma como um ponto crucial na consolidação do SUS, de forma que inúmeros programas foram feitos incentivando mudanças na dinâmica de formação em saúde, como o PET-Saúde com conhecimento das características e necessidades locais que passam a qualificar a atuação desses grupos em vista a fortalecer a formação em saúde e o SUS com estratégias junto a gestores locais (PEREIRA; SANTOS, 2021).

3.4 CONCEITOS DA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Os conceitos da aprendizagem no que se refere às competências transversais são delimitados as temáticas ético-humanistas em distintas modalidades e em áreas de ensino que proporciona uma reconfiguração transdisciplinar, de forma que o conceito de transversalidade recorre a uma modalidade reflexiva e atuante na lógica da razão transversal. Ademais, quando refere-se a educação profissional a transversalidade tem a modalidade educativa na articulação de conhecimentos nas áreas de educação, ciência, tecnologia, práticas pedagógicas e trabalho, considerando a evolução e a obtenção de competências para atividades laborais específicas (SENAI; 2008). O ensino aplicado do PET-Saúde no que relaciona-se à área do serviço de saúde quanto o ensino interprofissional requer dos docentes competências pedagógicas para preparar os discentes com as ferramentas necessárias do SUS, para que os mesmos possam compreender os ensinamentos da prática construindo novos conceitos e também na teoria preparar o indivíduo para incluir a capacidade intelectual de trabalhar com informações, conhecimentos e aprender a lidar com diferentes situações, fatores pelos quais são fundamentais para a formação profissional (DUARTE, *et al.*, 2019).

Esses conceitos de aprendizagem na saúde incluem os ensinamentos aplicados com base no SUS quanto à prevenção e promoção dos indivíduos relacionados a sua vitalidade, diagnóstico e tratamento de doenças, bem como o planejamento das redes de serviços centradas nas pessoas e integradas com as comunidades. Esses conhecimentos são definidos pelo conjunto de indivíduos, decisões e entidades que fazem parte dos serviços de saúde, em prol do bem-estar dos indivíduos, bem como os conceitos, servem para auxiliar os estudantes no que diz respeito ao futuro profissional considerando os fatores e metodologias empregadas na prática (COSTA, 2016; pg 34). Dessa forma, esse mecanismo de ensino por competências transversais busca alcançar uma finalidade com significado técnico e social que está interligado com diferentes aspectos de melhorias na saúde, como na forma de comportamento alimentar nutricional e qualidade de vida no local onde está inserido (SENAI; 2008).

Outro fator de relevância, é a aplicabilidade desses conhecimentos e como os discentes desenvolvem-se frente às diversas situações no cotidiano do cenário do SUS, que exige dos estudantes e profissionais na atualidade as competências profissionais, transversais ou socioemocionais que contorna a capacidade de desempenhar um agrupamento de ações em diversas situações na prática. Estes recursos metodológicos abrangem diversas capacidades como o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas, a ética, a responsabilidade, a organização, o relacionamento interpessoal e outras (BORGES; BARRETO, 2020). No conhecimento coletivo, o processo formativo baseado em competências tem como perspectiva intencionalizar a qualificação do trabalhador como pessoa humana e construtor de uma historicidade que seja capaz de imprimir sentido à sua existência, princípio pelo qual é aplicado na realidade do PET-Saúde mediante uma formação integral e integrada, no que se refere a aplicação dos conceitos na ampliação da saúde, na aprendizagem e no trabalho em equipe dentro do cenário do SUS. Como também, o programa tem por finalidade garantir os direitos do cidadão à saúde de modo a fortalecer o sistema frente à complexidade das necessidades de saúde, respeitando os princípios básicos da universalidade, a integralidade e a equidade (COSTA, 2016, p. 34).

Seguindo essa linha de pensamento, nota-se que entre as dificuldades enfrentadas dentro do SUS na atualidade é que ainda não existem cenários formais em todos os espaços de cuidado coletivo para essa articulação das universidades com os serviços de saúde seja efetuado com auxílio dos discentes dentro das competências transversais, sendo estes espaços de aprendizagem ou produtores de conhecimento, nesse fator há precisão de utilizar as competências para providenciar mudanças nos níveis de saúde, para que ocorra a identificação dos problemas e encontrem uma forma viável de solucionar esse impasse (DUARTE *et al.*, 2019). O adequado direcionamento do aspecto metodológico da aprendizagem do ensino-serviço-gestão-comunidade constitui uma das soluções centrais de racionalidade teórico-prática do processo pedagógico e educativo para se obter o maior aprendizado possível com participação ativa dos estudantes no planejamento das aulas e incentivo pela concepção de que o aluno é o principal responsável pela construção do saber e formação, isso porque a racionalidade de uma ação instrumental conduz a uma racionalidade teórica que se encontram os fins, os valores, as dimensões e crenças que se busca vivenciar (SENAI, 2008).

Nesse contexto, com a inserção de um espaço para as universidades além das contribuições e melhorias na qualidade do serviço de saúde, há uma maior oferta de ajuda no serviço de saúde na construção de competências transversais mais adequadas às transformações da saúde pública brasileira (DUARTE *et al.*, 2019). Em concordância, as

competências transversais são de extrema importância no mercado de trabalho ao longo da formação acadêmica e na organização do SUS, pois envolvem um conjunto de conhecimentos que foca na qualidade das experiências educacionais e busca avaliar a demonstração do aprendizado e desenvolvimento de tais capacidades dos estudantes no ensino, trabalho, ética, bioética no ensino, estratégias educacionais e outros requisitos para que os futuros profissionais de saúde entrem no mercado de trabalho capacitados para serem excelentes profissionais (SENAI, 2008).

4 METODOLOGIA

4.1 PESQUISA, POPULAÇÃO E PÚBLICO

Trata-se de uma pesquisa documental com dados quantitativos, incluindo todos os participantes com perfil de estudantes dos cursos de graduação na modalidade de bacharelado do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde “Gestão e Assistência” ativos na vigência 2022 à 2023.

Os estudantes durante o cadastro institucional autorizaram o uso dos dados pela Coordenação Geral do Projeto junto ao campus universitário. Um questionário estruturado foi disponibilizado no momento de cadastro do projeto. O total de respondentes foi de N= 41 sujeitos.

4.1.1 Coleta de dados, Instrumento de coleta e suas variáveis

A coleta de dados foi realizada por meio do banco de dados fornecido pela coordenação geral do PET-Saúde em planilha do Excel ® gerada a partir do Google Forms ® em que o questionário estruturado foi disponibilizado aos estudantes.

A Coordenação Geral optou por este recurso por ser uma forma segura, com facilidade, de baixo custo e com análise rápida, tornando-se um método adequado e eficaz (HEIDEMANN E OLIVEIRA, 2010; SANT’ANA, 2010). O questionário foi digitalizado no recurso do Google ® e o link do formulário gerado foi distribuído aos participantes através dos contatos de e-mail e telefone que constavam nas fichas de cadastro individuais do projeto.

As informações foram registradas entre 23 de julho de 2022 até 10 de agosto de 2022, período de cadastro oficial dos integrantes. Os estudantes foram contactados por e-mail e o link de acesso ao questionário.

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado direcionado um ao grupo de estudantes seccionado em três partes.

A **Parte I**, referente às características gerais como curso, período, sexo, estado de nascimento, se era a primeira graduação realizada, realização de curso técnico, realização de trabalho remunerado, filhos e se estes moram com outro indivíduo, raça, estado civil e prática religiosa.

O **Parte II** aplicou a Escala de Percepção da Educação Interdisciplinar (Interdisciplinary Education Perception Scale- IEPS) desenvolvida por Luecht, Madson, Taugher, Petterson (1990). A escala originalmente é composta por 18 itens projetados para medir as percepções de estudantes expostos a práticas interdisciplinares relacionadas às suas próprias profissões. O IEPS é construído em torno de quatro fatores: competência profissional de uma profissão, percepção da necessidade de colaboração interprofissional, percepções de real cooperação interprofissional e atitudes em relação ao valor do trabalho com outras profissões. O uso do IEPS revelou que a escala era útil na identificação de mudanças nas atitudes de cuidado dos estudantes da área da saúde em relação um ao outro na sequência da sua participação na experiência interprofissional com base na prática.

A versão em português que foi utilizada nesta pesquisa teve por referência a tradução de Garcia (2018). A escala que originalmente contém 18 itens foi remodelada e avaliada sobre a consistência e para esta pesquisa foi utilizada a versão da IEPS com 12 itens que avalia três fatores: F1- Competência e Autonomia, trata da compreensão de autonomia percebida dentro da própria profissão; F2 – Necessidade percebida de cooperação, que versa sobre compreender a necessidade relativa de cooperação interdisciplinar, uma vez que impacta os próprios profissionais; e F3- Percepção da Cooperação atual, que trata da percepção da real cooperação entre a própria profissão e outras profissões. As respostas foram por meio de uma escala de concordância do tipo Likert de seis pontos (1= discordo totalmente a 6 = concordo totalmente) (GARCIA, 2018).

A **Parte III** versou sobre a autoavaliação da percepção do integrante quanto às competências transversais e o trabalho interprofissional: capacidade de análise e síntese; de organização e planejamento; comunicação oral e escrita na língua portuguesa; conhecimento de um idioma estrangeiro; conhecimento de informática; capacidade de gestão da informação; consegue resolver problemas em grupos; tomar decisões; trabalho em equipe; trabalho em equipe multidisciplinar; articular-se com o contexto local; habilidades interpessoais; respeita a diversidade e o multiculturalismo; tem pensamento crítico; compromisso ético; aprendizagem autônoma; adaptação a novas situações; criatividade; liderança; conhecimento de outras culturas e costumes; iniciativa e espírito empreendedor; motivação pela qualidade; sensibilidade a temas ambientais; compreender o processo saúde-doença; produção do cuidado do outro; conhecimento e a compreensão da realidade de saúde; conhecimento e a compreensão dos sistemas de saúde vigente no Brasil; vivência e convivência entre as diversas profissões e práticas de saúde; cuidado integral; trabalho em equipe; conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde; conhecimento dos aspectos que

afetam a saúde do indivíduo; conhecimento das demais áreas para atuar no que afeta a saúde das pessoas e em suas realidade; práticas em comunidade; práticas corporais; modelos de cuidado/ assistência; determinantes sociais de saúde; ciências humanas e sociais; formação em saúde/Formação no ensino superior e linguagens /literatura.

4.1.2 Análise dos dados

Os dados foram organizados pela ferramenta do *Excel* e analisados por estatística descritiva utilizando o programa de software livre *Program for Statistical Analysis of Sample Data* (PSPP). Para os dados quantitativos foi utilizada estatística descritiva simples com tabelas de distribuição de frequência, medidas de dispersão (desvio padrão) e posição (média, mediana).

Para a interpretação dos resultados da **Escala de Percepção da Educação Interdisciplinar (Interdisciplinary Education Perception Scale - IEPS)** foi feita por meio de escore global (soma de todos os itens) ou, ainda, através de suas dimensões (obtido pela soma dos itens de cada fator) (McFADYEN, MACLAREN, WEBSTER, 2007). Os dados quantitativos deste estudo resultaram na caracterização geral dos participantes composta por nove itens distribuídos em três dimensões: 1. Competência e autonomia; 2. Percepção de necessidade de colaboração; 3. Percepção de cooperação real. As respostas deveriam ser oferecidas por meio de uma escala de concordância do tipo Likert de seis pontos (1= discordo totalmente a 6 = concordo totalmente). A interpretação dos resultados da escala pode ser feita por meio de escore global (soma de todos os itens) ou, ainda, através de suas dimensões (obtido pela soma dos itens de cada fator). A referência utilizada para analisar as propriedades psicométricas da IEPS encontradas são de Garcia, Menezes, Aguiar, Gusmão, Boas e Lins (2017).

4.1.3 Questões éticas

Os dados dessa pesquisa foram autorizados pela coordenação local do projeto e seus integrantes assinaram o Termos de Compromisso ao assumirem sua participação no projeto. Para fins acadêmicos e de trabalhos, visando a formação e a divulgação do PET-Saúde, seguiu-se as orientações do Ministério da Saúde, conforme Edital e programa aprovado (BRASIL, 2022; PET-Saúde UFCG/CES, 2022).

5 RESULTADOS

A quantidade de alunos por curso foi de 36,6 % (N=15) de enfermagem; 41,5% (N=17) de nutrição e 22% (N=09) de farmácia, a distribuição tem a ver com o formato da proposta em edital de seleção próprio do PET (Edital PET-Saúde n.04/2022) (PET-Saúde UFCG/CES, 2022). Conforme a coordenação do curso, um dos alunos, do total de 41, desistiu do programa ainda no primeiro mês de vigência. Todavia, o cômputo da base de dados utilizado considerou todos os respondentes por se tratar de caracterização inicial do grupo de estudantes.

Os períodos letivos dos estudantes variaram entre o segundo e o décimo, sendo o mais prevalente o terceiro e o quarto com 51,2% dos estudantes. Entre os respondentes 68,3% (N=28) são mulheres, a maioria nascidos no estado da Paraíba, dos outros 48,8 % dos demais estados, principalmente do Nordeste, apenas quatro estudantes vêm de estados das regiões norte e sudeste (Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro). Destes 90,2% (N=37) estão na sua primeira graduação, 31,7% (N=13) tem algum curso técnico, 24,4% (N=10) trabalhou alguma vez de forma remunerada; apenas um têm filho, residindo com o estudante; duas pessoas são residentes universitários; 56,1% (N=23) identificou-se como pardo; 39% (N=16) branco; 4,8 % indígenas e preto (N=2); 97,6% solteiro e 56,1% (N=23) católico.

Na Tabela 1 são descritas as frequências de concordância, ou seja, quem respondeu com concordo e concordo totalmente, quanto às questões de percepção da educação interdisciplinar entre os integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.

Tabela I: Concordância sobre as questões de percepção da Educação Interdisciplinar. Estudantes integrantes do PET-Saúde, agosto de 2022. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Item-Variáveis	Total #		Enfermagem		Farmácia*		Nutrição*	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Indivíduos na minha profissão são bem treinados	27	65,85	11	73,33	6	66,67	10	58,82
2. Indivíduos na minha profissão são capazes de trabalhar próximo com indivíduos de outras profissões	37	90,24	14	93,33	8	88,89	15	88,24
3. Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de seus objetivos	35	85,37	14	93,33	7	77,78	14	82,35

4. Indivíduos na minha profissão precisam cooperar com outras profissões	39	95,12	14	93,33	8	88,89	17	100,00
5. Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de suas contribuições e realizações	37	90,24	14	93,33	8	88,89	15	88,24
6. Indivíduos na minha profissão devem depender do trabalho de outras profissões	17	41,46	5	33,33	5	55,56	7	41,18
7. Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões	11	26,83	3	20,00	3	33,33	5	29,41
8. Indivíduos na minha profissão são extremamente competentes	30	73,17	13	86,67	7	77,78	10	58,82
9. Indivíduos na minha profissão desejam dividir informações e recursos com outras profissões	35	85,37	15	100,00	7	77,78	13	76,47
10. Indivíduos na minha profissão têm boa relação com pessoas de outra profissão	34	82,93	14	93,33	6	66,67	14	82,35
11. Indivíduos na minha profissão pensam fortemente na minha profissão	36	87,80	14	93,33	8	88,89	14	82,35
12. Indivíduos na minha profissão trabalham bem com os demais	35	85,37	14	93,33	6	66,67	15	88,24

Legenda: #Frequência simples e percentual de respondentes com resposta concordo e concordo totalmente na escala Likert. * Concorde totalmente e Concorde

De acordo com a Tabela 1 de forma total e entre os diferentes cursos a menor frequência foi na variável “Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões”, “Indivíduos na minha profissão devem depender do trabalho de outras profissões” e “Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões”, com 26,83%, 41,46% e 29,41%. As maiores frequências foram “Indivíduos na minha profissão são muito positivos acerca de suas contribuições e realizações”, Indivíduos na minha profissão são capazes de trabalhar próximo com indivíduos de outras profissões”, e Indivíduos na minha profissão precisam cooperar com outras profissões com 90,24%, 90,24% e 95,12% , respectivamente.

Considerando a percepção entre cada curso de forma ampla percebe-se que as variáveis têm distribuição mais baixa de concordância entre os cursos de farmácia e nutrição. A percepção de serem bem treinados (item 1), a dependência do trabalho de outras profissões (item 6) e nível de competência entre os profissionais (item 8) foi mais baixo em nutrição e foram iguais a 58,82%, 41,18% e 58,82% do que nos dois outros cursos. A percepção de que nas profissões da sua categorias e de outras tem boa relação é mais baixa entre os estudantes de farmácia (66,67%, item 10); bem como, de que entre as categorias farmácia trabalham bem

com os demais profissionais (66,67%, item 11). Foi menor 33% a concordância entre todos os cursos para variável “Indivíduos na minha profissão acreditam no julgamento das outras profissões” (item 7), em especial na enfermagem.

Na Tabela 02 apresenta-se a distribuição total e por curso da percepção dos integrantes quanto às competências transversais que o estudante tem de si no momento da entrevista. Conforme os dados todos têm respeito às demais culturas (item 13) chegando a 100% dos avaliados. Avaliando por curso, os estudantes de Farmácia têm uma percepção igual a 100% em 16 itens avaliados, o mesmo não ocorreu entre os demais cursos que foi próximo entre enfermagem e nutrição. Destaca-se com uma distribuição percentual menor entre todos os cursos os itens: comunicação oral e escrita da língua portuguesa (item 03) <34%; conhecimento em língua estrangeira (item 04) <34%; conhecimento em informática (item 5); Liderança (item 19) <67%, em especial entre enfermagem (53,33%) e nutrição (52,94%).

O item 05 sobre conhecimento em informática foi baixo em enfermagem (40%) e nutrição (35,29%).

Tabela II: Percepção do integrante quanto às competências transversais, estudantes integrantes do PET-Saúde, agosto de 2022. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Item- Variáveis	Total#		Enfermagem*		Farmácia*		Nutrição*	
	N	%	N	%	N	%	N	%
01. Sua capacidade de análise e síntese	2 9	70,73	10	66,67	8	88,89	11	64,71
02. Sua capacidade de organização e planejamento	3 9	95,12	14	93,33	9	100,0 0	1 6	94,12
03. Comunicação oral e escrita na língua portuguesa	3 4	82,93	12	80,00	9	100,0 0	1 3	76,47
04. Conhecimento de um idioma estrangeiro	1 2	29,27	5	33,33	3	33,33	4	23,53
05. Conhecimento de informática	1 3	31,71	5	33,33	3	33,33	5	29,41
06. Capacidade de gestão da informação	2 0	48,78	6	40,00	8	88,89	6	35,29
07. Você consegue resolver problemas em grupos	3 6	87,80	12	80,00	9	100,0 0	1 4	82,35
08. Tomar decisões	3 6	87,80	11	73,33	9	100,0 0	1 6	94,12
09. Seu trabalho em equipe	4 0	97,56	14	93,33	9	100,0 0	1 7	100,0 0
10. Seu trabalho em equipe multidisciplinar	3 7	90,24	13	86,67	9	100,0 0	1 5	88,24

11. Articular-se com o contexto local (Cuité)	3 6	87,80	14	93,33	8	88,89	1 4	82,35
12. Habilidades interpessoais	3 9	95,12	15	100,00	9	100,0 0	1 5	88,24
13. Respeitar a diversidade e o multiculturalismo	4 1	100,0 0	15	100,00	9	100,0 0	1 7	100,0 0
14. Tem pensamento crítico	3 9	95,12	14	93,33	9	100,0 0	1 6	94,12
15. Compromisso ético	4 0	97,56	15	100,00	9	100,0 0	1 6	94,12
16. Aprendizagem autônoma	3 6	87,80	13	86,67	9	100,0 0	1 4	82,35
17. Adaptação a novas situações	3 6	87,80	12	80,00	9	100,0 0	1 5	88,24
18. Criatividade	3 6	87,80	13	86,67	9	100,0 0	1 4	82,35
19. Liderança	3 0	73,17	11	73,33	8	88,89	11	64,71
20. Conhecimento de outras culturas e costumes	2 2	53,66	8	53,33	6	66,67	9	52,94
21. Iniciativa e espírito empreendedor	2 7	65,85	8	53,33	7	77,78	1 2	70,59
22. Motivação pela qualidade	3 6	87,80	12	80,00	9	100,0 0	1 5	88,24
23. Sensibilidade a temas ambientais	3 6	87,80	11	73,33	9	100,0 0	1 6	94,12

Legenda: #Frequência simples e percentual de respondentes com resposta concordo e concordo totalmente na escala Likert. * Concorde totalmente e Concorde.

Na Tabela III estão apresentadas a concordância sobre o conhecimento/experiências sobre o trabalho interprofissional entre os estudantes de forma total e por curso de graduação.

Tabela III: Concordância sobre o conhecimento/experiências sobre o trabalho interprofissional em saúde segundo o integrante quanto ao trabalho interprofissional, estudantes integrantes do PET-Saúde, agosto de 2022. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Item-Variáveis	Total#		Enfermagem*		Farmácia*		Nutrição*	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Compreender o processo saúde-doença	37	90,2 4	14	93,3 3	7	77,7 8	16	94,1 2
2. Produção do cuidado do outro	30	73,1 7	11	73,3 3	4	44,4 4	15	88,2 4

3. Conhecimento e a compreensão da realidade de saúde	30	73,1 7	12	80,0 0	5	55,5 6	13	76,4 7
4. Conhecimento e a compreensão dos sistemas de saúde vigente no Brasil	24	58,5 4	10	66,6 7	5	55,5 6	9	52,9 4
5. Vivência e convivência entre as diversas profissões e práticas de saúde	20	48,7 8	7	46,6 7	3	33,3 3	10	58,8 2
6. Cuidado Integral	25	60,9 8	9	60,0 0	5	55,5 6	11	64,7 1
7. Trabalho em equipe	36	87,8 0	11	73,3 3	9	100, 0	16	94,1 2
8. Conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde	29	70,7 3	10	66,6 7	7	77,7 8	12	70,5 9
9. Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo	31	75,6 1	10	66,6 7	7	77,7 8	14	82,3 5
10. Conhecimento das demais áreas para atuar no que afeta a saúde das pessoas e em sua realidade	26	63,4 1	9	60,0 0	6	66,6 7	11	64,7 1
11. Práticas em comunidade	23	56,1 0	6	40,0 0	5	55,5 6	12	70,5 9
12. Práticas corporais	14	34,1 5	4	26,6 7	1	11,11	9	52,9 4
13. Modelos de cuidado/ assistência	27	65,8 5	8	53,3 3	5	55,5 6	14	82,3 5
14. Determinantes sociais de saúde	31	75,6 1	12	80,0 0	6	66,6 7	13	76,4 7
15. Ciências humanas e sociais	22	53,6 6	9	60,0 0	5	55,5 6	8	47,0 6
16. Formação em saúde/Formação no ensino superior.	14	34,1 5	4	26,6 7	5	55,5 6	5	29,4 1
17. Linguagens/Literatura	16	39,0 2	8	53,3 3	3	33,3 3	5	29,4 1

Nas variáveis avaliadas sobre o trabalho interprofissional de forma geral a concordância entre os estudantes foi maior que 70% nos itens 1, 2, 3, 7, 8, 9 e 14, que versam sobre “Compreender o processo saúde -doença”; “Produção do cuidado do outro”; “Conhecimento e a compreensão da realidade de saúde”; “Trabalho em equipe”; “Conhecimento biológico do ser humano, na minha área, para atuar na saúde”; “Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo”; “Determinantes sociais de saúde”. Comparando os cursos aqueles com maior concordância foram os cursos de enfermagem e nutrição de forma ampla.

No curso de enfermagem os itens com frequência menor de 50% foram os itens 5, 11, 12, 16 e 17 que tratam do "Vivência e convivência entre as diversas profissões e práticas de saúde", "Práticas em comunidade", "Práticas corporais", "Formação em saúde e "Ciências Humanas e Sociais".

No curso de farmácia os itens com frequência menor que 50% foram os itens 1, 4, 11, 16 respectivamente são "Compreender o processo saúde-doença"; "Conhecimento e a compreensão dos sistemas de saúde vigente no Brasil"; "Práticas em Comunidade" e "Formação em saúde/Formação no ensino superior". Em Nutrição foram os itens 9, 14, 15, 16 que são: "Determinantes sociais de Saúde"; "Conhecimento dos aspectos que afetam a saúde do indivíduo"; "Formação em saúde/Formação no ensino superior" e "Linguagens/Literatura".

6 DISCUSSÃO

O presente estudo diante dos objetivos propostos viabilizou descrever o público envolvido com o PET-Saúde realizado em Cuité e Nova Floresta, na Paraíba.

De acordo com os dados a respeito das percepções sobre a educação interdisciplinar e interprofissional observa-se que os grupos de alunos do PET-Saúde entram no programa com percepções positivas em boa parte dos itens avaliados. Sendo importante uma avaliação após o encerramento da proposta entre os mesmos participantes para melhor análise dos dados aqui apresentados. Espera-se que após a participação exista enriquecimento na formação em saúde. Segundo a literatura, são importantes análises dos elementos no processo de formação e educação definitiva para a vida profissional dos discentes (CÂMARA, 2015).

É importante observar as diferenças entre os cursos em pesquisas futuras. Alguns elementos avaliados, como: não acreditar no julgamento de outras profissões, como também não depender do trabalho de outras profissões para serem bons profissionais foram dimensões que tiveram pouca concordância. São aspectos importantes por serem representativos do bom convívio entre as profissões, necessário para uma atuação diferenciada na formação coletiva do processo de trabalho (NASCIMENTO et al., 2021 *apud* AGRELI et al, 2016). É na ação de interação profissional que também têm um retorno social aos usuários do serviço de saúde. Como também, é importante ressaltar a incorporação às iniciativas de EIP obrigatórias na grade curricular enfrentando como um desafio pelo qual há necessidade de implementação, pois sendo eletivas tenderão a ser selecionadas pelos estudantes mais sensíveis às mudanças, o que tende a limitar seu impacto (PEDUZZI, 2016).

Em relação às maiores frequências verificadas destacam-se a positividade dos indivíduos acerca de suas contribuições e realizações, como também a respeito da cooperação e proximidade nas relações interprofissionais são características que podem melhorar a qualidade do serviço prestado. Desta forma, esses elementos sendo fortalecidos através de experiências práticas podem ser potenciais para o desenvolvimento de profissionais mais aptos para o trabalho colaborativo em saúde possibilitando uma interação entre os diversos setores e uma aproximação precoce dos estudantes com o SUS (MUSSE, *et al.*, 2021).

Um aspecto importante para essa formação interdisciplinar e a experiência do PET-Saúde é identificar o respeito com a diversidade e multiculturalismo, além das características que percebem contato e frequência com outras disciplinas e áreas. Musse (2021) coloca que o desenvolvimento social, a EIP e a prática colaborativa são ferramentas que buscam qualificar o trabalho quando conseguem criar espaços potenciais de interação e

produção das identificações entre os diferentes saberes e do que pode ser criado diante de cada realidade.

A frequência menor relacionada a comunicação oral e escrita da língua portuguesa, como também nos elementos de conhecimento em língua estrangeira e em informática que juntas formam uma fragilidade no grupo de estudantes avaliados. Esses são conhecimentos que dependem não apenas da formação durante uma graduação, envolvendo as experiências escolares anteriores ao momento vivido. Procurar na graduação, nas demais experiências formativas como o PET-Saúde superar essas lacunas torna-se uma possibilidade tanto individual do estudante, bem como, pode ser amparada pela instituição através de estratégias de complementar e oportunizar cursos, atividades extras, pesquisa, extensão e até disciplinas com foco nesses itens identificados pelos integrantes do PET-Saúde. Reconhecendo que essas lacunas podem também repetir-se entre aqueles que não estão no programa.

Focar além dos conhecimentos técnicos específicos de cada área favorece a formação em saúde. A interdisciplinaridade vem para melhorar e aperfeiçoar o processo de troca de competências, no qual cada saber atua sobre uma face de determinado problema (NASCIMENTO et al., 2021 *apud* RIOS et al., 2019, p. 4), pela troca de experiências no PET-Saúde que tem a capacidade de ampliar a compreensão desse problema e propor soluções conjuntas significativamente positivas para seus integrantes (MUSSE, 2021).

De acordo com Câmara (2015) existem uma série de fatores que podem comportar-se como barreiras ou ativadores do sucesso na educação interprofissional. Daí a importância da proposta realizada em Cuité e Nova Floresta, na Paraíba, monitorar os aspectos avaliados quanto aos alunos integrantes do PET-Saúde.

Os aspectos sociais avaliados das competências transversais sobre a autonomia, necessidade de colaboração e percepção de cooperação e referem-se ao processo saúde-doença, produção do cuidado, conhecimento e compreensão da realidade da saúde, como também o trabalho em equipe, conhecimento biológico do ser humano e nos aspectos que afetam a saúde dos indivíduos e os determinantes sociais. Estes são aspectos ligados a competências a todos os profissionais de saúde durante os seus processos formativos. Todavia, os autores Almeida *et al.* (2019) salientam que onde o modelo de formação é apresentado valorizando as competências técnicas específicas, mas que também priorize a colaboração no que diz respeito ao ensino acadêmico na formação de profissionais promove uma boa relação com o trabalho em equipe de maneira a enfrentar as eventuais dificuldades sem sair do contexto de educação interprofissional.

Quanto aos menores valores apresentados frente à percepção dos estudantes, sobre a vivência, convivência e práticas em saúde, comunidade, corporais e na formação em saúde, ciências humanas e sociais. Esse resultado, corrobora com o reconhecimento da importância e necessidade das competências transversais na educação para a vida pessoal e profissional, como exemplo da ética aplicada, que traz a perspectiva, com diversos comportamentos e condutas dos estudantes, que demonstraram evoluir de forma mais presente no cotidiano das aulas em diferentes disciplinas (BORGES, 2020).

Quanto aos demais elementos transversais de compreensão do processo saúde-doença, sistemas de saúde, práticas em comunidade, formação em saúde, determinantes sociais, afetam a saúde dos indivíduos, formação, linguagens/ literatura reconhecesse na potencialidade ligada às estratégias de educação permanente ligadas aos objetivos do PET-Saúde. São ações que propõem relações entre o conceito pedagógico e a atenção ampliada à saúde dentro dos serviços de saúde em todos os espaços de trabalho e prática, logo que no SUS todo espaço é de formação e aperfeiçoamento técnico-pedagógico (CHRIGUER, 2021). Tornando-se assim, momentos que podem auxiliar muito os alunos nessas dimensões.

Destarte, é notório que o presente trabalho além de descrever o perfil dos estudantes do PET-Saúde e avaliar a percepção da educação interdisciplinar e os demais fatores de suma importância no que se trata do futuro profissional desses indivíduos, o estudo também abre possibilidades para que outros trabalhos sejam realizados na identificação de mudanças, nas atitudes de cuidado dos estudantes da área da saúde em relação um ao outro, na participação, na experiência interprofissional realizada. É com base na prática e em outros aspectos que são imprescindíveis para impactar de forma efetiva e resolutiva as necessidades de saúde da população que programas como o PET-Saúde podem colaborar expressivamente com a formação em saúde (CARMINATTI *et al.*, 2021), assim é importante que esse e outros trabalhos possam ser oportunizados e viabilizados juntos a esse e outros programas que contribuem com uma ressignificação da formação em saúde.

A interdisciplinaridade aplicada no SUS é um método de ensino que obtém sucesso na sua aplicabilidade, igualmente, é necessário trabalhar um pouco mais a fundo algumas questões acerca dos conhecimentos e compreensão dos sistemas de saúde vigentes no Brasil, práticas corporais e em comunidade, como também as questões da formação em saúde correlacionando os meios de linguagem dos discentes. Seguindo esse alinhamento lógico, o SUS e a Estratégia Saúde da Família (ESF) são importantes no contexto da interdisciplinaridade principalmente pela contribuição para reforma de sistemas de saúde no

que refere-se ao sucesso da abordagem integral que articula ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (PEDUZZI, 2016).

Seguindo esse discussão, é necessário a implementação de novas estratégias pedagógicas que sejam elaboradas no sistema com a finalidade de treinamento em tecnologia da informação, novos métodos alternativos de ensino que tenha clareza e objetividade para despertar a criatividade, de forma que consiga quebrar a barreira do espaço para o diálogo com o público alvo e incluindo de forma mais participativo na tomada das decisões. Dessa forma, a educação em saúde como proposta transversal deve romper com a compartimentalização do conhecimento ainda existente em diversos setores do SUS e unir aprendizados com o PET-Saúde, desenvolvendo ações e buscando promover a saúde de forma integrada.

Portanto, é evidente os excelentes resultados, principalmente nas experiências e contribuições que o serviço proporciona na atenção à saúde. E por fim, é necessário também que a educação em saúde como proposta transversal deve melhorar no aprendizado e relações de ensino, a fim de desenvolver ações buscando promover a saúde de forma integrada somando os saberes e atualizando os métodos com novas tecnologias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho traça-se uma primeira percepção do grupo de estudantes de graduação de enfermagem, nutrição e farmácia do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, integrantes do PET-Saúde edição Gestão e Assistência. A percepção é uma autoavaliação que depende de experiências individuais e coletivas dos sujeitos, mesmo sendo um grupo que não representa estatisticamente as realidades de seus cursos de graduação. Levantam questões quanto ao tema da formação em saúde, importantes a esse grupo, mas servem para problematizar sobre os temas avaliados junto a formação em saúde.

Esse trabalho não consegue avaliar o PET-Saúde, apenas caracteriza dimensões importantes que são dos integrantes antes de iniciar o programa, porém são todas questões a serem pensadas junto a gestão do programa. Esse mapeamento pode apoiar a identificação de lacunas, mas também podem ser significativas ao término do PET-Saúde quando poderiam ser avaliadas novamente entre os mesmos integrantes sobre avanços ou retrocessos nessas percepções.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. N.; FREITAS, C. A. S. L. .; LEÃO, M. C. do C. .; FLOR, S. M. C. .; RODRIGUES, W. A. .; DIAS, M. S. de A. . **“Learning together to work together”:** **collaborative competences developed by members of a pet-health interprofessionality tutorial group.** *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e35510111783, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11783>>. Acesso em: 30 aug. 2022.
- ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A.. **A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** *Saúde em Debate*, v. 43, p. 97-105, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s108>>. Acesso em: 30 aug. 2022.
- BARR, Hugo. Competente para colaborar: rumo a um modelo de educação interprofissional baseado em competências. **Revista de cuidado interprofissional** , v. 12, n. 2, pág. 181-187, 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.3109/13561829809014104>>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRASIL.**Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 569, de 08 de dezembro de 2017.** Resolução expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde e é resultado de uma construção coletiva e democrática, realizada nos anos de 2016 e 2017, pelo Grupo de Trabalho das Diretrizes Curriculares Nacionais (GT/DCN), aprovado na 286ª Reunião Ordinária do CNS, ocorrida em 6 e 7 de outubro de 2016, articulado com associações/ entidades nacionais de ensino, conselhos e federações profissionais, executivas estudantis, gestores do MEC e MS, entre outros, e coordenada pela Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde (CIRHRT/CNS). Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- BISPO JÚNIOR, J. P.; MOREIRA, D. C..**Cuidado colaborativo entre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e as equipes apoiadas.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 28, n. 03 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280310>>. Acesso em: 7 aug. 2022.
- BORGES, THIAGO RIBEIRO; BARRETO, MARIA, AUXILIADORA MOTTA. **Desenvolvendo competências transversais no ensino médio/técnico.** 1. ed. Lorena, SP: EEL/USP, 2020. Disponível em:<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598884/2/Livro%20Des%20Comp%20Tranvs.pdf> >Acesso em : 29 de Outubro de 2022.CÂMARA, Ana Maria Chagas Sette. **Educação interprofissional no PET-saúde: cenário para o desenvolvimento de práticas e competências colaborativas na área da saúde.** 2015. xvi, 176 f, il. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.26512/2015.07.T.18717>> . Acesso em: 04 nov. 2022.

CARMINATTI, A. J., et al. **"Cotidiano do trabalho no Eixo Educação Interdisciplinar Em Saúde-Pet-Saúde/Interprofissionalidade da UFSM Palmeira das Missões-RS e ações durante a pandemia de Sars-Cov-2."**. *Série Vivências em Educação na Saúde*: 25.

2021. Disponível em:

<<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Livro-Programa-de-Educacao-pelo-Trabalho-Saude-Interprofissionalidade-IPA-SMS-POA-e-UFSM-PM.pdf#page=25>> .

Acesso em: 01 de Outubro, 2022.

CASTRO, C. **Formação para o SUS: prioridades e desafios**. Centro de Estudos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, IciCT/Fiocruz; Ceensp/Fiocruz, Brasil, 2014.

Disponível em:

<<https://pensesus.fiocruz.br/forma%C3%A7%C3%A3o-para-o-sus-prioridades-e-desafios>>

Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

COSTA, M. V. **A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde**. In: TOASSI, R.F.C.

Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? 1.ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017. Disponível em:

<<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>>. Acesso em: 27 out. 2022.

COSTA, M. V.; AZEVEDO, G. D.; VILAR, M. J. P. **Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina**. *Saúde em Debate*, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 64-76, ago. 2019. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s105>>. Acesso em: 27 out. 2022.

CHRIGUER, Rosangela S.; AVEIRO, M.C.; BATISTA, S.H.S.S.; GARBUS, R.B.S.C. **O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes**. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/interface.210153>> . Acesso em: 03 nov. 2022.

<<https://doi.org/10.1590/interface.210153>> . Acesso em: 03 nov. 2022.

D'AMOUR, D. et al. **The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks**. *Journal of interprofessional care*, v. 19, n. sup. 1, p. 116-131, 2005. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/13561820500082529>> . Acesso em: 27 out. 2022.

DUARTE, R. GO, KAZUMI, I. M., OKINO, N.S, ALVES, M, PETRIN, R. **Desenvolvimento da competência transversal dos gestores de serviços de saúde**, Rua República Argentina, 475/201 30315-490 Belo Horizonte, MG, Brasil 16 Jan. 2019. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/wNPGHpVOZMTwDmJ38ZKQgJx/?format=pdf&lang=pt>>

>. Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

DURÁN, ABERT, GONZÁLEZ; JOSÉ, MÁRCIO, ALMEIDA; **Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. 14 Jul 2010. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/SfKw3r3YFjk34QR7svBpWFJ/?lang=pt>>

Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

EDITAL Nº1/2022 SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE-2022/2023). **PET-Saúde: Gestão e**

Assistência. Brasil, 2022. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n1/2022selecao-para-o-programa-de-educacao-pel-o-trabalho-para-a-saude-pet-saude-2022/2023-373185459>> . Acesso em : 03 de Outubro de 2022.

ELY, Luciane Ines e TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti . **Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1563-1575, 2018. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658> >. Acesso em: 28 out. 2022.

FREIRE, José Rodrigues et al. **Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil.** Saúde em Debate [online]. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107> >. Acesso em: 28 out. 2022.

GARCIA C.P.C.; MENEZES M.S.; AGUIAR C.V.N.; GUSMÃO M.M.; VILAS BÔAS L.M.; LINS, L. **A Critical Analysis of a Interprofessionalism Assessment Scale Applied to Health Sciences Undergraduate Students. Brazilian Journal of Medicine and Human Health.** 2017 June 5(2):47-53. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/medicine/article/.../1285>>. Acesso em: 30 out. 2022.

HEIDEMANN, L.A.; OLIVEIRA, Â.M.M.. **Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs.** Física na Escola, V. 111, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116446/000792476.pdf?sequence>>. Acesso em: 30 out. 2022.

ISABEL, M.C.P. **as contribuições do PET-Saúde interprofissionalidade para reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil.** Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Brasília/DF 2021. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf> Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

JOSÉ.M.A.M. **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.** Departamento de Nacional Competências transversais / SENAI/DN. 149 p. – Brasília, 2008. Disponível em:<https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/competencias%20transv_senai.pdf> Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

LIMA, W. L. dos S.; TORREÃO, P. A.; SANTOS, J. S.; CUNHA, K. M.; NASCIMENTO, R. de C. de S.; ANUNCIAÇÃO, L. L.; COUTINHO, N. A. S. **Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do PET–Saúde/Interprofissionalidade.** Revista de Saúde Coletiva da UEFS, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 82–89, 2020. DOI: 10.13102/rscedauefs.v10i1.5152. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5152>> .Acesso em: 27 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 569, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017.** Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017. [S. l.]: Conselho Nacional de Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=a&ficha=1&id=15008&tipo>>

=RESOLU%C7%C3O&orgao=Conselho%20Nacional%20de%20Sa%FAde&numero=569&ituacao=VIGENTE&data=08-12-2017&vide=sim> .Acesso em: 30 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE (Brasil). **EDITAL N° 10, 23 DE JULHO 2018** . SELEÇÃO PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE - 2018/2019. Brasil: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, p. 78, 24 jul.2018.

Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/EDITAL_N%C2%BA_10_23_DE_JULHO_2018_SELE%C3%87%C3%83O_PARA_O_PROGRAMA_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_P_ELO_TRABALHO_PARA_A_SA%C3%9ADE_PET-SA%C3%9ADE_INTERPROFISSIONALIDADE_-_2018_2019_-_Di%C3%A1rio_Oficial_da_Uni%C3%A3o_-_Imprensa_Nacional.pdf> .Acesso em: 29 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **10ª Edição - Gestão e Assistência**. Brasil, 2022. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pet-saude/10a-edicao-gestao-e-assistencia>> Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

MUSSE, J.O. ET al. **Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade**. Feira de Santana, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11637/7913>> . Acesso em: 03 nov. 2022.

NASCIMENTO, J.W.; SILVA,L.R; ARRUDA, L.E.S; FREITAS, M.V.A; NASCIMENTO, M.L.V. **Relato de experiência sobre a importância da intersectorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade**. Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22801/18284>> . Acesso em: 03 nov. 2022.

NUIN, J.J.B.; FRANCISCO, E.I. **Manual de educação interprofissional em saúde / Odair Aguiar Junior - (et al.)**. 1. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2019. Disponível em: <<https://www.travessa.com.br/manual-de-educacao-interprofissional-em-saude-1-ed-2018/artigo/92814958-dc25-4fe3-bcfa-81d8ce8d034b>> . Acesso em: 29 de Setembro, 2022.

OLIVEIRA, R. N. et al. **Integração ensino-serviço-comunidade: a experiência da unidade de saúde escola estratégia de saúde da família "São Francisco de Assis" no município de Bragança Paulista/SP**. Revista Ensaios Pioneiros, v.1, n.1, 2017. Disponível em: <[10.24933/rep.v1i1.41](https://doi.org/10.24933/rep.v1i1.41)> . Acesso em: 29 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Educação interprofissional na atenção à saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal**. Relatório da reunião. Bogotá, Colombia, 2016. Disponível em:<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34370/OPASHSS17024_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

PANTOJA, J. P. .; CAVALCANTE, T. C. B. NASCIMENTO, T. M. do .; NUNES, E. F. C. .; SANTOS, M. E. do M. A. dos . **Interprofessionality: from theory to practice provided by PET-HEALTH**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e11711727500,

2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.27500. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27500>> . Acesso em: 30 aug. 2022.

PEDUZZI, Marina. **O SUS é interprofissional**. Interface -Comunicação, Saúde, Educação [online]. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>> . Acesso em: 30 aug. 2022.

PEREIRA, D.O ;SANTOS, G.M et al., 2021. **Práticas colaborativas Experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde**. 1. ed. Natal, RN: Insecta Editora, 2021. 330 p. Disponível em:
<<http://petsaude.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/informes2/110-acesse-ao-e-book-praticas-colaborativas-experiencias-interprofissionais-na-formacao-e-no-trabalho-em-saude-retificacao-p-artir-do-dia-25-03-2021>> . Acesso em: 31 out. 2022.

REEVES, Scott et al. **A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide n. 39**. Medical Teacher, Dundee, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016 . Disponível em: <<https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>> . Acesso em: 03 set. 2022.

REEVES,Scott; PERRIER, Laure; GOLDMAN, Joanne; DELLA FREETH,; ZWARENSTEIN, Merrick. **Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes**. Cochrane Database Of Systematic Reviews, [s.l.], 28 mar. 2013. 2013(3): CD002213. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd002213>> . Acesso em: 05 set. 2022.

SCHIMITT, M. et al. INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE EXPERT PANEL (IPEC). **Core competencies for interprofessional collaborative practice**. Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative. 2011. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2011-28303-025>>. Acesso em: 30 out. 2022.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. **Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde***.Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2015, v. 49, spe 2. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>> . Acesso em: 05 set. 2022.

SITE OFICIAL DO PET-SAÚDE. **Conheça o PET Saúde - CES/UFMG**. Disponível em: <<http://www.petsaude.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/conheca-o-pet-saude>> . Acesso em: 31 out. 2022.

SITE OFICIAL DO PET-SAÚDE. **Material sobre saúde coletiva**. Brasil, 2022. Disponível em:<http://www.petsaude.ces.ufcg.edu.br/petsaude_2019_2021/index.php/material-da-area-de-saude-coletiva>Acesso em : 28 de Outubro de 2022.

TORRES, F. J. R. .; CORREA, A. C. de S. .; FREITAS, C. A. S. L. .; SANTOS, R. L. dos; RODRIGUES, A. R. M. .; DIAS, M. S. de A. . **Education through Work and Health Program (PET - Saúde) Interprofessionalism: Approaches and distances with the definitions of Interprofessional Education**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e40610111862, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11862. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11862>> . Acesso em: 27 jul. 2022.

UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA. **Canadian Interprofessional Health Collaborative. A National Interprofessional Competency Framework.** Canadá, 2010.

Disponível em:

<https://health.ubc.ca/sites/health.ubc.ca/files/documents/CIHC_IPCompetencies_Feb12101.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário sobre os integrantes do PET-Saúde de “Gestão e Assistência”
com vigência de 2022 a 2023.

Mapeamento entre discentes-integrantes do PET-Saúde

Se você é de outra cidade, por favor, indique a cidade de origem.
 Se você é de outra cidade, por favor, indique a cidade de origem.
 Se você é de outra cidade, por favor, indique a cidade de origem.
 Se você é de outra cidade, por favor, indique a cidade de origem.
 Se você é de outra cidade, por favor, indique a cidade de origem.

1. Cidade

Indicar a cidade de origem.

- Araguá
- Brasília
- Goiânia

2. Qual o seu tipo de residência? (Se não souber, indique o tipo de cidade)

Indicar a opção correta.

- Rural
- Urbana
- Semi-urbana
- Outras
- Não sei
- Não sei

3. Sexo

Indicar a opção correta.

- Masculino
- Feminino

4. Estado de origem de

Indicar a opção correta.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

5. Se você não nasceu em nenhuma das cidades acima, qual cidade é a sua cidade de origem?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

6. Você já trabalhou em alguma empresa?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

7. A qual empresa você trabalhou? (Se não souber, indique o tipo de empresa)

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

8. Trabalho atual?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

9. Onde você trabalha?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

10. É possível trabalhar em outra cidade?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

11. Você já trabalhou em alguma empresa antes?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

12. Se sim, em qual empresa?

Indicar a opção correta.

13. Você tem alguma experiência com CAD?

Indicar a opção correta.

- Sim
- Não

14. Se sim, qual tipo de CAD?

Indicar a opção correta.

- AutoCAD
- Outros

15. Qual o seu curso?

Indicar a opção correta.

- Engenharia
- Arquitetura
- Design
- Outros

16. Se você não trabalhou em nenhuma das empresas acima, qual empresa você trabalhou?

Indicar a opção correta.

- Engenharia
- Arquitetura
- Design
- Outros
- Não sei

17. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

- Căci nu s-a spus că...
- Căci nu s-a spus că...
- Căci nu s-a spus că...
- Căci nu s-a spus că...
- Căci nu s-a spus că...
- Căci nu s-a spus că...

18. Căci nu s-a spus că...

Este vorba de o compoziție în care se descrie un eveniment care s-a petrecut într-o anumită zi și în care se descrie și un anumit lucru care s-a petrecut în ziua respectivă. În acest caz, se poate să se descrie și un anumit lucru care s-a petrecut în ziua respectivă. În acest caz, se poate să se descrie și un anumit lucru care s-a petrecut în ziua respectivă.

19. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

20. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

21. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

22. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

23. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

24. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

25. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

26. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

27. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

28. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

29. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

30. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

Comparați răspunsurile:

Ambele sunt corecte dacă ambele sunt corecte. Dacă una este corectă și cealaltă este greșită, atunci este greșită.

31. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

32. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

33. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

34. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

35. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

36. Căci nu s-a spus că...

Indicați răspunsul corect!

1 2 3 4 5

Marci de la 1 la 5:

